

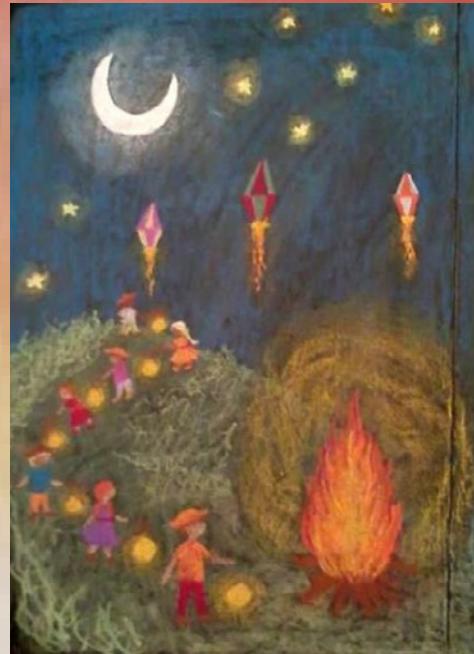


VIVA
SÃO JOÃO

VIVA
A ESCOLA
Waldorf Santos!



ESCOLA
Waldorf
Santos



QUERIDAS FAMÍLIAS,

Aqui, na Terra, temos a oportunidade de resgatar ao longo de nossa jornada, a essência de nosso ser. E a Luz que nos guia, adormece em nós sem deixar de ser a companheira que por nós zela.

Seguindo o ritmo, recolhemo-nos. As longas noites de inverno propiciam a interiorização. A natureza adormece em sono profundo, aguardando com fé e esperança, a dádiva da vida.

“A menina da lanterna” é nosso espelho. Retrata esse caminhar, nada simples, que percorremos; o nosso livre arbítrio, a fé e perseverança que devemos ter, para enfrentarmos as diversas ventanias que apagam a nossa lanterna nessa trajetória terrena a que nós nos sujeitamos.

Nós os convidamos a voltar o olhar ao íntimo, atentamente. E, de forma livre, através do que verdadeiramente faça sentido a vocês, reacender, aumentar a chama ou se aquecer nessa luz que brilha dentro de você.

Desperte-se e, conscientemente, emane-a.

*“... o Sol fulgurou,
minha luz brilhou,
balança, balança lampião”*

A FESTA DA LANTERNA



PARA OS ADULTOS

A Festa da Lanterna é uma delicada comemoração de origem europeia e acontece no hemisfério norte, em novembro. Nas escolas Waldorf no Brasil, é comemorada no inverno e antecede a festa de São João. É uma das festas mais marcantes da Educação Infantil, pois além de todo o seu conteúdo anímico e preparação, é linda e singela.

Junto às famílias, confeccionamos lanternas de papel que iluminarão o anoitecer através de velas. Com dedicação e muito ensaio, os pais do jardim e maternal se apresentam numa linda peça de teatro ao fim do entardecer. Após a apresentação, professores, pais e crianças, fazem um cortejo, cantando as músicas, carregando suas lanternas iluminadas e clareando as ruas e caminhos no entorno de nossa escola. Depois, nos reunimos novamente na escola, e junto à fogueira, entoamos lindas canções do teatro e da época de São João.

E assim, finda a comemoração. Ainda nesta atmosfera especial, sugerimos às famílias que deem continuidade em casa, mantendo a penumbra e quietude até a hora de dormir. O jantar à luz de velas é ideal para manter a vivência. Desta maneira, preenchidas por imagens sutis da busca pela luz individual e a manutenção dela dentro de cada um, as crianças adormecerão.

CONTEÚDO ANÍMICO DO CONTO A MENINA DA LANTERNA

As crianças pequenas ainda estão conectadas espiritualmente com tais conteúdos que servem de alimento e ajudam-nas a elaborar suas vivências nesses primeiros anos de vida. Assim, para elas, este movimento interior do personagem sobressai a toda parte exterior da peça.

A história tem como enredo um percurso de autodesenvolvimento em uma busca da própria luz. A menina movimenta-se alegremente, com pureza própria da infância, quando o vento, de repente, apaga sua luz. Assim, começa a sua jornada. Esse é um caminho íntimo, onde os outros personagens aparecem como símbolos ou nuances do próprio “ser do Homem”.

Ela encontra a sua parte animal ou instintiva, que deve ser reconhecida e superada nesse caminho de reencontro com a Vida Espiritual: o ouriço representa o egoísmo, preocupado com a própria família; o urso representa a preguiça, a acomodação; e a raposa, a astúcia, esperteza.

Ao reconhecer que tais instintos não a ajudarão na busca por sua luz interior, ela senta sobre uma pedra e chora. A pedra pertence ao reino mineral e indica o mundo material, seu choro reconhece que o mundo material não poderá ajudá-la.

O Mundo Espiritual, no entanto, não a desampara. Através das estrelas, se faz presente e indica onde ela deve procurar auxílio.

“Nos estudos de Antroposofia, nos é revelado como a Antiga Sabedoria conduzia o homem através das constelações. A eles era permitido “ler as estrelas”. Simultaneamente, o Grande Ser Solar vem se aproximando da Terra até adentrar o corpo físico do homem, a Energia Crística em Jesus de Nazaré, tornando-se o Cristo Jesus. Assim, a procura pelo Sol indica a Sabedoria renovada do homem contemporâneo, onde sua busca e encontro agora são possíveis somente de maneira interiorizada.”

A menina continua o caminho de superação, e agora de encontro com sua parte “humana” através de suas formas de expressão - “nossas ferramentas” de evolução: o Pensar, o Querer (Vontade/ Agir) e o Sentir.

A fianneira representa o pensar, aquela que tece, que trama. O sapateiro simboliza nossa vontade, nosso agir, o fazer humano. E a menina que brinca com a bola, o sentir. Mas todos permanecem ocupados com seus próprios afazeres.

Após tantos pedidos de ajuda negados, a menina percebe que sua escolha é um caminho solitário; e com coragem e perseverança, continua sua busca. Enfim, chega ao topo da montanha, ou seja, no limiar entre céu e terra, mundo material e espiritual, e não encontra o Sol. Mesmo assim, confiante senta, espera, e cansada adormece. Mas o Sol, que a acompanhava há bastante tempo, acende sua lanterna.

Para a compreensão Antroposófica do desenvolvimento humano, o homem materializado contemporâneo tem seu

estado de consciência polarizado. Consciência da Vigília: acordado para o mundo sensorial, e o estado de Sono Profundo: ligado ao Espiritual e portanto, ainda inconsciente ao homem. A descida do Grande Ser Solar, a Energia Crística para a Terra, vem unificar esses dois estados de consciência, permitindo ao homem, que por livre escolha comece a trilhar esse caminho de adentrar o Mundo Espiritual. E é justamente no estado ainda adormecido do homem, que o Sol deposita a Nova Luz.

A palavra “luz”, está intimamente ligada a Sabedoria. E, dessa forma, a menina refaz seu caminho iluminando todas as suas partes inferiores: os personagens que tiveram suas luzes apagadas, pois a sabedoria antiga já havia chegado ao fim.



MÃOS QUE CRIAM... SEMPRE É TEMPO DE BRINCAR!

Mesmo recolhidos em nossos lares, as brincadeiras são fonte de alegria e movimento; para adultos e crianças a diversão começa na preparação!

QUE TAL FAZERMOS UMA FOGUEIRA?



MATERIAIS: Rolos de papel higiênico, cola, tecido, feltro ou papel de seda nas cores amarelo e vermelho.

COMO FAZER: Corte os rolos de papel higiênico sobrepostos e, com os tecidos/ sedas, crie a chama. Depois é só inserir no centro da fogueira e está pronta!

ORIGAMI DE BALÃO

O balão vai subindo...



PÉS DE LATA – PASSOS DO GIGANTE!

MATERIAIS: 02 latas iguais, barbante, cola tinta ou retalhos de tecidos.

COMO FAZER: Utilize latas vazias e limpas. Decore-as com tinta ou retalhos de tecido. Faça 02 furos nas laterais e passe o barbante ajustando a altura. Amarre com um nó bem forte e seguro. Depois é só equilibrar!



BRINCADEIRA DE ARGOLAS

MATERIAIS: Rolo de papel alumínio, pratos descartáveis, cola ou fita adesiva, tinta ou retalhos de tecidos.

COMO FAZER: Fixe o rolo de papel numa base. Recorte o centro dos pratos descartáveis e decore-os. Depois é só arremessar!



MÃOS QUE CRIAM... CONFECÇÃO DA LANTERNA

*O uso das lanternas especialmente quando acesas deve ser supervisionado por um adulto.

Há uma infinidade de tipos de lanternas. Eis algumas sugestões para iluminarem seus lares. Criem!

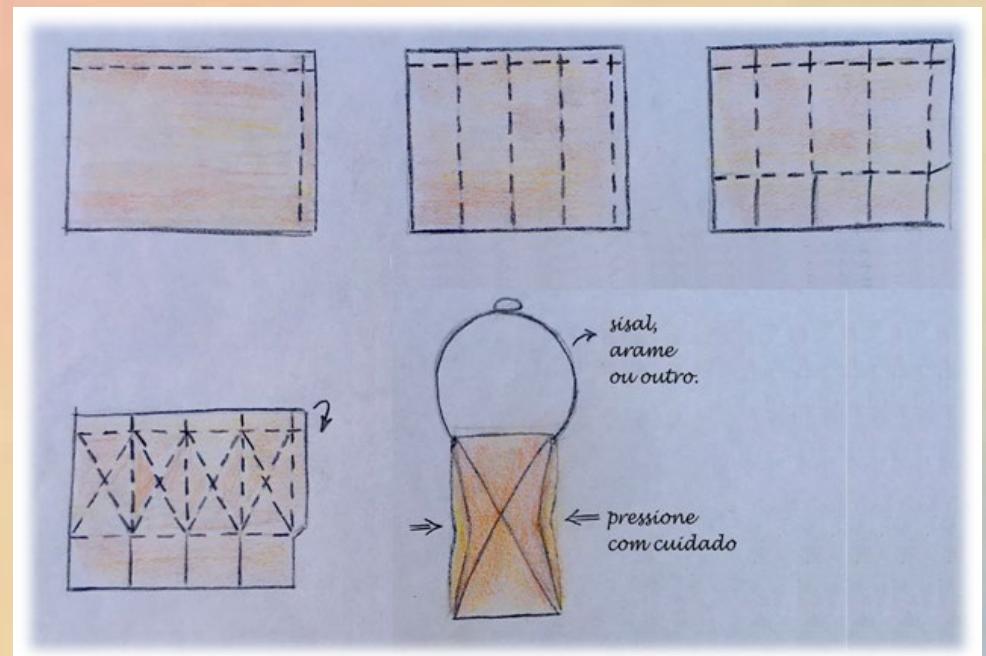
Independentemente de qual o modelo de lanterna escolhida, estes itens serão necessários:

- Tesoura
- Alicate
- Lápis
- Réguas
- Cola líquida
- Cola quente ou barbante
- Sisal
- Tampinha de garrafa ou qualquer outro objeto que funcione de base para a vela.

LANTERNA “AMASSADINHA”

Tutorial youtube:

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=CAQ1c98cP8s#action=share](https://www.youtube.com/watch?v=CAQ1c98cP8s#action=share)



:: Legenda:

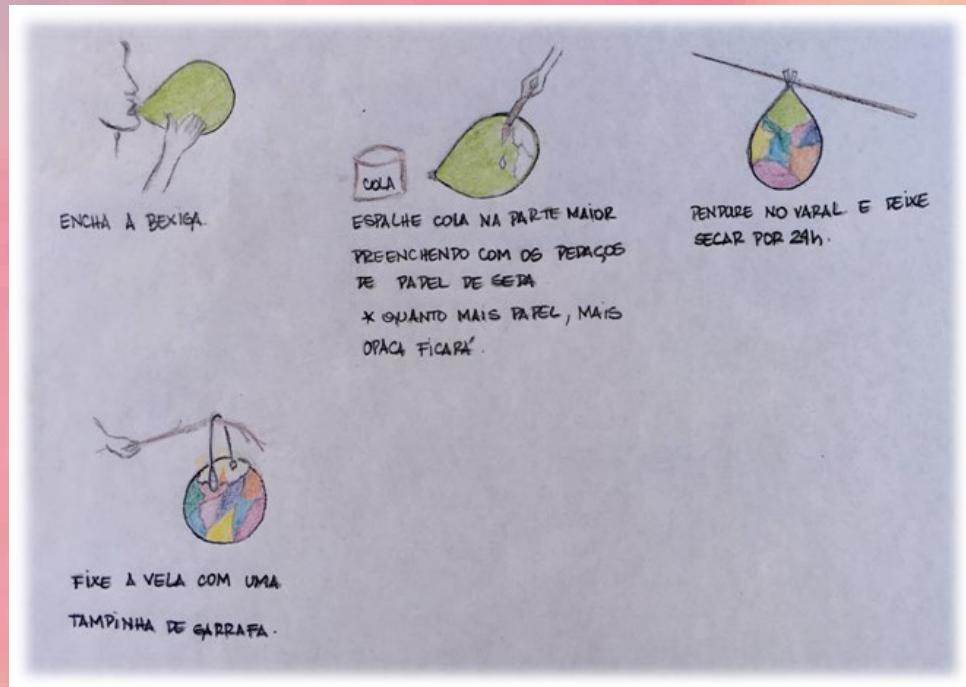
No pontilhado, dobre: _____

Na reta preenchida, corte: _____



LANTERNA "REDONDINHA"

:: Encha uma bexiga e espalhe cola na parte maior, preenchendo com pedaços de papel de seda/ cordão ou outro. Deixe secar por 24h. Estoure a bexiga e a remova com cuidado. Perfure as laterais para amarrar o sisal e pronto! Coloque sua vela. Quanto mais papéis colar, mais opaca ficará.



LANTERNA DE ESTRELAS

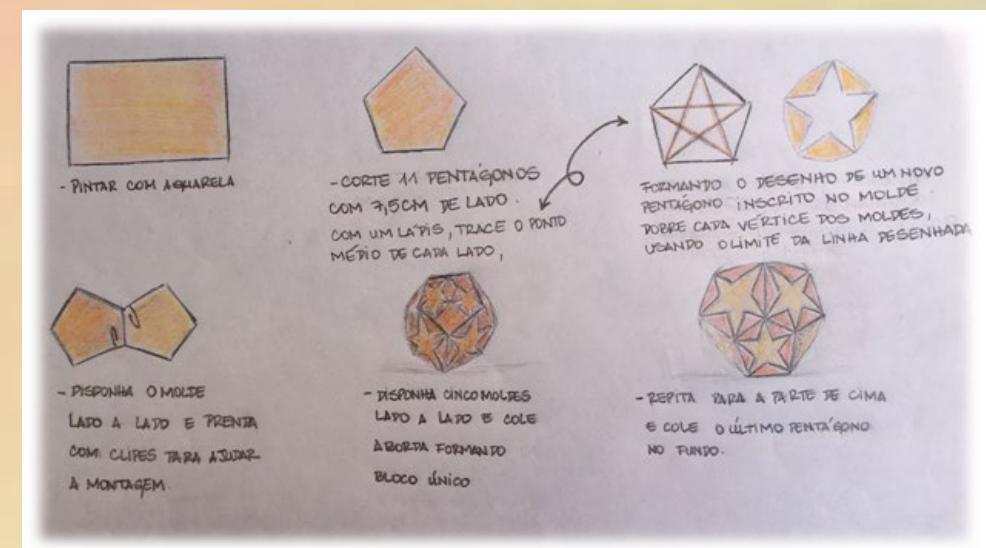
Tutorial do youtube:

https://www.youtube.com/watch?v=_Xe56RT1944

:: Corte 11 pentágonos com laterais de 7,5cm. Com um lápis, trace o ponto médio de cada lado formando o desenho de um pentágono inscrito no molde. Dobre cada vértice dos moldes, usando a linha como limite. Disponha cinco moldes lado a lado e prenda com clipes para auxiliar a montagem. Cole as abas até formar um bloco único. Repita o processo na parte superior e cole o último pentágono no fundo. Depois que a cola secar, pincele óleo vegetal. Perfure, com cuidado, as laterais para passar o sisal e coloque a sua vela.



DICA - Depois de bem colada e seca, não deixe de pincelar o óleo vegetal por fora da sua lanterna. É isso que a deixará translúcida.



CONTO

A MENINA DA LANTERNA



Era uma vez uma menina que carregava alegremente sua lanterna pelas ruas. De repente chegou o vento, e com grande ímpeto, apagou a lanterna da menina.

— Ah! — exclamou a menina. — Quem poderá reacender a minha lanterna? Olhou para todos os lados, mas não achou ninguém. Apareceu, então, um animal muito estranho. Com espinhos nas costas, de olhos vivos, corria e se escondia muito ligeiro pelas pedras. Era um ouriço.

— Querido ouriço! — exclamou a menina. — O vento apagou a minha luz. Será que você sabe quem poderá acender a minha lanterna? O ouriço disse a ela que não sabia e que perguntasse a outro, pois precisava ir para a casa cuidar dos filhos.

A menina continuou sua andança e encontrou um urso, que caminhava lentamente. Ele tinha uma cabeça enorme e corpo pesado e desajeitado. Grunhia e resmungava.

— Querido urso — falou a menina. — O vento apagou a minha luz. Será que você sabe quem poderá acender a minha lanterna? E o urso da floresta lhe disse que não sabia e que perguntasse a outro, pois estava com sono e ia dormir e repousar.

Surgiu, então, uma raposa que estava caçando na floresta e se esgueirava entre o capim. Espantada, a raposa levantou seu focinho e, farejando, descobriu-a e a mandou que voltasse para a casa, porque a menina afugentava os ratinhos. Com tristeza, a menina percebeu que ninguém queria ajudá-la. Sentou-se sobre uma pedra, chorou e pediu ajuda às estrelas. Neste momento as estrelas surgiram e lhe disseram:

— Pergunte ao Sol, só ele poderá lhe ajudar.

Depois de ouvir o conselho das estrelas, encorajada, seguiu o

seu caminho. Finalmente chegou numa casinha e avistou uma mulher, muito velha, sentada, fiando sua roca. A menina abriu a porta e cumprimentou a velha.

— Bom dia, senhora — disse ela

— Bom dia — respondeu a velha.

A menina, então, perguntou se ela conhecia o caminho até o Sol e se poderia ir com ela. Mas a velha disse que não poderia acompanhá-la porque ela fiava sem cessar e sua roca não podia parar. A velha pediu a menina que comesse alguns biscoitos e descansasse um pouco, pois o caminho era muito longo. A menina aceitou, entrou na casinha e sentou-se para descansar. Pouco depois, pegou sua lanterna, despediu-se e continuou sua caminhada.

Mais à frente, encontrou outra casinha pelo caminho: a casa do sapateiro. Ele estava consertando muitos sapatos. A menina abriu a porta e cumprimentou-o. Perguntou, então, se ele conhecia o caminho até o Sol e se queria ir com ela procurá-lo. Ele disse que não podia acompanhá-la, pois tinha muitos sapatos para consertar. Deixou que ela descansasse um pouco, pois sabia que o caminho era longo. A menina entrou e sentou-se para descansar. Depois pegou sua lanterna e continuou a caminhada.

Bem longe, avistou uma montanha muito alta. “Com certeza, o Sol mora lá em cima” — pensou a menina que pôs-se a correr, rápida como uma corsa.

No meio do caminho, encontrou uma criança que brincava com uma bola. Chamou-a para que fosse com ela até o Sol, mas a criança nem lhe deu atenção. Preferiu brincar com sua bola e afastou-se saltitando pelos campos. Então, a menina da lanterna continuou sozinha o seu caminho.

Subiu a encosta da montanha e, quando chegou ao topo, não encontrou o Sol. “Esperarei aqui até o Sol chegar” —

pensou a menina enquanto sentava-se na terra. E, como estava muito cansada de sua longa caminhada, seus olhos se fecharam e ela adormeceu.

O Sol, que há muito a observava, desceu até a menina e acendeu a sua lanterna.

Depois que o Sol voltou ao céu, a menina despertou.

— Oh! A minha lanterna está acessa! — exclamou e com um salto e pôs-se alegremente ao caminho de volta.

Ela reencontrou a criança, que lhe disse ter perdido a bola, não conseguindo encontrá-la por causa do escuro. As duas crianças procuraram, então, a bola e após encontrá-la, a criança afastou-se alegremente.

A menina da lanterna continuou seu caminho até o vale e chegou à casa do sapateiro, que estava muito triste em sua oficina. Quando viu a menina disse-lhe que seu fogo tinha apagado e suas mãos estavam tão frias, não podendo, portanto, trabalhar mais. A menina acendeu a lanterna do artesão que, agradeceu, aqueceu as mãos e pôde martelar e costurar seus sapatos.

Ela continuou lentamente a sua caminhada pela floresta e chegou ao casebre da velha. Seu quartinho estava escuro, sua luz tinha se consumido e ela não podia mais fiar. A menina acendeu nova luz e a velha agradeceu, e logo sua roda girou, fiando sem cessar.

Depois de algum tempo, a menina chegou ao campo e todos os animais acordaram com o brilho da lanterna. A raposinha, ofuscada, farejou para descobrir de onde vinha tanta luz. O urso bocejou, grunhiu e, tropeçando desajeitado, foi atrás da menina. O ouriço, muito curioso, aproximou-se dela e perguntou de onde vinha aquele vagalume gigante. Assim a menina voltou feliz para a casa.



MÚSICAS TRADICIONAIS DO NOSSO SÃO JOÃO!

“(...) SÃO JOÃO MANDOU,
CANTAR E DANÇAR NOITE INTEIRA,
PARA LOUVAR A FOGUEIRA.”

CORTEJO PRA SÃO JOÃO

“Meu São João, meu São João, Hoje será sua festa,
Saudemos tua bandeira.
São João mandou,
Cantar, dançar noite inteira,
Para louvar a fogueira.”



SANTOS DO MORRO

(Ana Maria Carvalho)

“Meu São João abriu as portas do morro agora
A chave ele pediu pra São Pedro
São Benedito fez café pras senhoras
Santo Antonio fez um casamento
E São Gonçalo tocou a viola”

ALEGRANDO O SÃO JOÃO

(João Collares)

Bandeiras bem coloridas
Vão enfeitando todo salão
As bolas também enfeitam
Enfeitam o são joão
E vejam quanta alegria
O povo inteiro que vai brincar
Sanfona já está tocando, tocando para dançar

Batendo, o pé agitando, a mão
Vamos dançar neste são joão
Batendo o pé agitando, a mão
Vamos dançar neste são joão

Acende o fogo estoura o rojão
Todo mundo escuta esse barulhão



COCADINHA

Tem tem, tem cocadinha
 Tem tem, para comprar
 Vem vem, vem sinhazinha
 À barraquinha comprar

Pé de moleque melado
 Cana, aipim, batatinha
 Ó quanta coisa gostosa
 Para você, sinhazinha

CIRANDA DE SÃO JOÃO

Estoura, pipoca, estoura bem!
 Espero que sobre pra mim também!
 Se sobrar piriá,
 Que me importa lá!
 Bate pilão, bate pilão,
 Soca o milho, tritura o grão.
 Rala o coco bem raladinho,
 Enrola de leve um docinho

MADEIRA SOBRE MADEIRA

Madeira sobre madeira
 Faremos uma fogueira
 No céu brilham estrelas
 Na terra brilham fogueiras
 São João, fogueira de São João
 A terra inteira brilha na noite de São João



CHEGOU A HORA DA FOGUEIRA

Chegou a hora da fogueira,
 É noite de São João!
 O céu fica todo iluminado,
 Fica todo estrelado,
 Pintadinho de balão!
 Pensando na cabocla a noite inteira,
 Também fiz uma fogueira
 Dentro do meu coração!
 Quando eu era pequenino, de pé no chão,
 Eu cortava papel fino pra fazer balão.
 E o balão ia subindo
 Pelo azul da imensidão.



O BALÃO VAI SUBINDO

O balão vai subindo,
 Vai caindo a garoa;
 O céu é tão lindo
 E a noite é tão boa!
 São João, São João,
 Acende a fogueira do meu coração.

LANTERNA

Eu vou com a minha lanterna,
 Com a minha lanterna eu vou,
 No céu brilham estrelas,
 Na Terra brilhamos nós.*
 Minha luz se apagou,
 Pra casa eu vou,
 Com a minha lanterna na mão.
 Eu vou com a minha lanterna (...)
 *O sol brilhou,
 Minha luz fulgurou,
 Balança, balança lampião.

LANTERNA (2)

Minha luz vou levando,
 Sempre dela cuidando,
 Se alguém precisar dela
 Posso lhe dar.

Sobe a chama
 Sobe a chama, sobe a chama
 Mais alto, mais alto
 Ilumina, ilumina
 Nossas festas, nossas almas
 Cirandeiro
 Ó cirandeiro, ó cirandeiro, ó
 A pedra do teu anel
 Brilha mais do que o sol

ÓH, SÃO JOÃO

Óh, São João, chora, chora,
Lágrimas de prata fina,
Que lhe fugiu o carneiro
Por aquela serra acima.

Óh, São João, vem do céu,
Quem o traz são os anjinhos;
São guiados por estrelas,
Que ensinam os caminhos!

Óh, São João, donde vens,
Com calma e sem chapéu?
“Venho de ver as fogueiras
Que me fizeram no céu!”

Óh, meu querido São João,
De onde vens tão orvalhado?
“Venho do rio Jordão,
De fazer um batizado!”

Óh, que lindo batizado
Se fez no rio Jordão:
São João batizou Cristo,
Cristo batizou João!

(canção portuguesa de tradição oral)



POR QUEM BRILHAM AS FOGUEIRAS DE SÃO JOÃO

Motivo poético que permeia nossas almas de vida, passada a grande festa da Ressurreição, as festas juninas são como cachecóis que nos aquecem no frio do inverno.

Evocam, pela luz das fogueiras, a grande verdade que anuncia o mistério dos nascimentos: o que precede aquele que vem para brilhar mais do que a luz das estrelas.

Porque conta a lenda que, enquanto Maria e José moravam numa planície, Isabel e Zacarias moravam no alto de uma colina. Maria esperava nascer Jesus e Isabel, por sua vez, aguardava o nascimento de João.

Combinaram então de acender uma fogueira como sinal do nascimento e foi assim: Isabel e Zacarias acenderam a fogueira na porta de sua casa e Maria e José retribuíram o sinal acendendo outra. Então, até hoje, como por um gesto encantado, os homens acendem suas fogueiras, relembrando-os

Motivos espirituais de renovação de uma força interior, não é preciso inventá-los ...eles estão aí na simplicidade e cumplicidade das comunidades humanas.





Neste tempo de São Pedro, Santo Antônio e São João, tudo vive e tece esses misteriosos motivos... E o que se vê são tradições e mais tradições ricas de sensibilidade e esperança.

Onde a luz e o calor das fogueiras podem aquecer o coração dos homens que anseiam por livrar-se da escuridão que os opprime:

Ninguém melhor que São João...ele veio “abrir os caminhos do Senhor”.

Aqueles que se despojam do egoísmo, orgulhos e desejos de poder, estes então podem receber a luz de Cristo e refletí-la no mundo.

Mas, culturalmente falando, quantas manifestações ricas de graça e de sabedoria acontecem em todos os lugares!

No Brasil, de norte a sul, principalmente no interior, as festas de junho estão envoltas de singeleza e alegria. Festa mesmo! – do povo, de participação maciça da comunidade.

Em grandes cidades pode-se ver alegrias, manifestações simbólicas, principalmente nas escolas. Por falar em escola, nas escolas Waldorf as festas juninas são permeadas de poesia e sentido, com barracas de quitutes, jogos, prendas, quadrilhas animadas, versos e canções (usados em sala de aula também), e lindas histórias como a da “Menina da Lanterna”, que é encenada no dia da grande festa na escola. Nessas ocasiões pode acontecer de todos saírem com suas

lanternas, lindamente confeccionadas como trabalho dos alunos, para um passeio noturno, a se observar as estrelas, terminando o cortejo com belas canções em volta da fogueira.

Novamente a fogueira...Podem as tradições no mundo serem bastante diferentes – como diferentes são os povos – mas ela, sim, é elemento presente em cada grande e verdadeira festa.

Assim como São João quer ser eternamente aquele que abre caminhos, as fogueiras vão brilhar sempre, para todos.

Lucia Tomsic em 27/04/95
Botucatu S.P

Para a Revista Chão e Gente
nº11 junho/1995
As Festas do Ano: São João.



**"VIVA SÃO JOÃO!
VIVA O MILHO VERDE!
VIVA SÃO JOÃO!
VIVA TODA GENTE!"**

No dia 24 de junho celebramos o nascimento de João como um acontecimento sagrado, dia de festa no Céu e na Terra. Estrelas iluminam o céu e, nossas fogueiras, nossas lanternas e corações aquecidos iluminam a Terra!

Nossas festas acontecem nos aproximando, reunindo, lembrando a todos nós que São João é quem anuncia que o Sol logo brilhará com a luz mais forte. Com essa certeza nos encontramos e oferecemos nossos dons, nossos sentimentos, compartilhamos e comemoramos o que São João simboliza... o calor do qual pode nascer o amor universal, o altruísmo, a fraternidade!

A cada 24 de junho, São João desperta novamente em nós a consciência de nossa luz interior. Em nosso país somos abençoados, nesta época de São João, com noites cheinhas de estrelas, pela natureza que nos oferece tantas coisas gostosas, as mexericas saborosas, o milho verde com grãos douradinhos...

Quantas gostosuras experimentamos nessa festa: canjica, pipoca, bolo de milho! Quantas canções ouvimos e de quantas brincadeiras nos lembramos; todos nossos talentos se apresentam na construção de lanternas, cortando bandeirinhas, barquinhos e fazendo lindos balões.... mas estes, só para enfeitar, pois podem ser perigosos!

Além das grandes festas de S. João, podemos preparar uma festa especial no ambiente da família, que nos faz lembrar a vida de João.

A decoração da mesa ou de um canto: pode-se colocar um quadro de S. João no centro da mesa, do lado esquerdo um lírio e, do lado direito, uma rosa vermelha; entre o lírio e a rosa fica o caminho que João indica para os homens... lírio e rosa representam dois extremos.

O lírio quase não produz raízes na terra, cresce de um bulbo (um tipo de cebola), suas folhas não mudam de formato e a flor é constituída por dois triângulos que se assemelham a uma estrela de seis pontas...a estrela de seis pontas é a estrela da Anunciação. No seu crescimento, o lírio não passa de uma transformação... por isso e por sua cor branca, ele é o símbolo do homem no Paraíso. O lírio, puro e branco, simboliza a flor do início (o Arcanjo Gabriel, que anuncia a Maria o nascimento de Jesus, aparece com o lírio branco nas pinturas antigas).

Ao contrário, a rosa cria raízes fortes na terra. Em seu crescimento, ela segue a lei do pentagrama, da estrela de cinco pontas, que é a estrela da realização. Essa lei pode ser observada nas folhas, na posição das folhas no caule e revela-se também na flor.

O que acontece à rosa na natureza, isto é, essa transformação, nós só conseguiremos fazer através da nossa "vontade" e com o nosso esforço.....isso seria uma vida no sentido de São João, querendo e realizando a nossa transformação interior....não voltando para o lírio, mas progredido para a rosa.

E as histórias... temos muitas! Algumas são adequadas para esta época, como "João Fiel" (Grimm), "Os presentes do povo pequeno" (Grimm), "A lenda de João Batista" (Irene Johanson) e todas aquelas que fazem uma ligação entre S. João e o Natal.

Alguém conhece a história da "Flor de São João"? Vamos conhecer!



HISTÓRIA

A FLOR DE SÃO JOÃO

Era uma planta que crescia alta, era quase uma árvore, um pouco mais frágil talvez, lembrava bastante um arbusto, mas é irrelevante chamá-la de árvore ou arbusto, pois notável era sua disposição de presentear o mundo com suas folhas e flores, contribuindo assim para a beleza do mesmo.

Quando chegou a primavera, muitas plantas se enfeitaram com flores. Ela não. Chegou o verão e as árvores se engalanaram com flores. Também o verão, assim como fizera a primavera, não a presenteou com flores, mas ela guardou em seu íntimo luz e calor do sol. Chegou o outono e a planta, frágil árvore ou forte arbusto, olhava o rubro sol do ocaso, triste por ter apenas a cor verde de suas folhas para enfeitá-la. Porém, pacientemente esperou. E então veio se aproximando o inverno. Certa manhã a árvore notou uns botões verdes nas pontas de alguns galhos.

Seriam botões das suas flores? – Qual o que! Passadas horas, dias, tudo quanto aparecera eram apenas protuberâncias verdes que, dilaceradas, mostravam pontos amarelos e vermelhos!

A planta estava triste, muito triste. E esperou.

Eram as noites mais longas do ano. Em muitos lugares, fogueiras traziam luz para dentro da escuridão da noite. Comemorava-se o nascimento de João, aquele que viria



a ser o Batista, exatamente como esse nascimento fora comemorado havia centenas de anos. A planta sentiu a força do fogo, luz banindo as trevas, vitalidade lançando-se para o éter, o espaço, ao abandonar a matéria. Sentiu a energia da vida derramada no espaço.

Na manhã seguinte, ostentava na ponta dos galhos, em volta dos carocinhos coloridos que formavam um buquê, uma fulgurante coroa de labaredas escarlates: rubras folhas, folhas vermelhas!

A planta não recebera flores vistosas, mas suas folhas, aquelas que mais próximas estavam das flores feiosas, absorveram a força e a cor das fogueiras de São João e as juntaram à força guardada do sol do verão. E, mesmo não sendo flores, passaram a ser chamadas de "Flor de São João", talvez por trazerem, como trouxera João Batista, a plenitude da força do verão anímico dentro de si. Não importava ter flor ou ter folhas vermelhas. Importava trazer luz, trazer fogo, beleza e certeza do amanhã, tal como o outro João, aquele que em Éfeso vivera uma vida tão longa que se tornara um verdadeiro mito, uma mensagem e uma imagem da Eternidade.

(Edith Asbeck)

PARA ALIMENTAR O CORPO, A ALMA... RECEITAS JOANINAS

Os famosos quitutes não podem faltar... Convidem seu(s) ajudante(s) e mão na massa!

Podemos preparar uma sobremesa com frutas silvestres e mel, lembrando o período que São João passou no deserto. Abaixo você encontra outras sugestões de pratos de época. Bom apetite!

SALGADOS

Pão de queijo sem queijo

INGREDIENTES:

600g mandioquinha (pode ser substituída por batata doce ou batata comum)
02 xícara de polvilho doce
02 xícara de polvilho azedo
1/3 xícara azeite
sal a gosto (aprox. 01 colher rasa)
temperos a gosto (orégano, erva doce, chia, azeitonas, etc.)

MODO DE PREPARO:

1. Depois de cozida, amasse a mandioquinha com o azeite;
2. Acrescente os polvilhos aos poucos - use a água da

mandioquinha para deixar a massa bem macia;
3. Após ficar homogênea, deixe na geladeira por 10 minutos para endurecer e fazer as bolinhas;
4. Convide seu ajudante para enrolar os pães de queijo e leve para assar numa forma untada com manteiga por aprox.. 40 minutos ou até as bolinhas começarem a rachar.

SOPA DE CREME DE PINHÃO

INGREDIENTES:

01 xícara de pinhão cru
½ litro de água
½ litro de caldo de carne
algumas gotas de limão
cebola e alho a gosto

PREPARO:

Primeiro, bata o pinhão, a cebola e o alho no liquidificador, misturando com um pouco de água. Depois, coloque os ingredientes já preparados, o caldo de carne e o limão em uma panela com o resto da água, mexendo sempre. Se precisar, coloque mais um pouco de água e bom apetite.





BATATA DOCE - CHIPS

INGREDIENTES:

Batata doce
Azeite
Sal

MODO DE PREPARO:

1. Pré-aqueça o forno a 200°C;
2. Lave bem as batatas e, com o auxílio do cortador de legumes, corte lâminas finas;
3. Coloque as batatas numa travessa, regue com azeite, polvilhe um pouco de sal e misture;
4. Numa forma untada, ou com papel manteiga, disponha as batatas e asse por aproximadamente 20 minutos – dependendo da potência de seu forno. Elas ficarão levemente douradas.

DOCES

DOCE DE ABÓBORA

INGREDIENTES:

50g de abóbora seca ou japonesa ralada
100ml de suco de maçã
01 pitada de canela em pó

MODO DE PREPARO:

1. Numa panela, coloque a abóbora e leve para cozinhar com o suco de maçã e a canela até amolecer. Espere esfriar, enrole e sirva.



BOLO DE PINHÃO

INGREDIENTES:

2 xícaras de pinhão cozido e triturado
2 xícaras de açúcar
2 xícaras de farinha de trigo
1/2 xícara de óleo
1 xícara de leite
2 ovos
1 colher (sobremesa) de fermento em pó
1 colher (chá) de canela em pó
1 colher (sopa) de açúcar refinado

MODO DE PREPARO:

1. Cozinhe o pinhão, descasque-o e triture no liquidificador.
2. Depois de tributa-lo, acrescente o açúcar, os ovos, o leite e o óleo. Bata até ficar uma massa homogênea.
3. Bater do liquidificador e acrescente a farinha de trigo e por último o fermento.
4. Unte uma forma redonda de 25 cm de diâmetro e distribua a massa, após polvilhe a canela e o açúcar refinado.
5. Asse em forno moderado por cerca de 40 minutos.

OBSERVAÇÕES:

O pinhão é o fruto da Araucária. O Sul do Brasil possui a mais extensa área de araucárias, por isso o seu fruto é muito apreciado na região. Em Santa Catarina o pinhão pode ser considerado um dos alimentos mais típicos do estado, são preparadas diversas receitas com o fruto. Na cidade de Lagos, Santa Catarina comemora-se todos os anos a Festa

Nacional do Pinhão, evento gastronómico e cultural que teve sua primeira edição na década de 80. Hoje a festa atrai cerca de 350 mil pessoas por ano, tornando-se evento indispensável no calendário turístico de Santa Catarina. O bolo de pinhão é uma das guiadas receitas que podem ser preparadas com pinhão.





DOCE DE PINHÃO

INGREDIENTES:

1 quilo de pinhão fresco
1/2 litro de leite
2 xícaras de açúcar
Cravo
Canela em pó

MODO DE PREPARO:

1. Cozinhar, descascar e moer o pinhão.
2. Levar ao fogo até engrossar juntamente com o leite, o açúcar e o cravo.
3. Despejar numa tigela, salpicar canela em pó e levar ao forno para assar.

BOLO DE FUBÁ SANTA LUZIA

INGREDIENTES:

Bicarbonato de sódio - 1 colher de café
Farinha de trigo - 2 xícaras de chá
Fermento em pó - 1 colher de chá
Fubá mimoso - 2 xícaras de chá
Leite ou coalhada - 2 xícaras de chá
Manteiga - 2 colheres de sopa
Ovos - 4 unidades
Queijo ralado - 1 pires

MODO DE PREPARO:

1. Misturar todos os ingredientes, mexendo bem.
2. Pôr em forma untada e levar ao forno quente.



CRIANÇAS GRANDES TAMBÉM PRECISAM BRINCAR...

VAMOS INCENTIVAR A AUTONOMIA DE
NOSSAS CRIANÇAS?

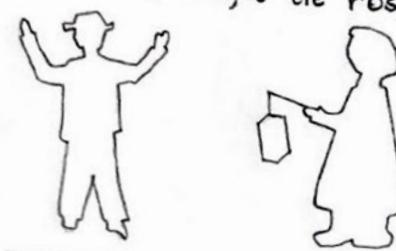
As sugestões abaixo são indicadas para as que já estão no Ensino Fundamental.

CAÇA - PALAVRAS

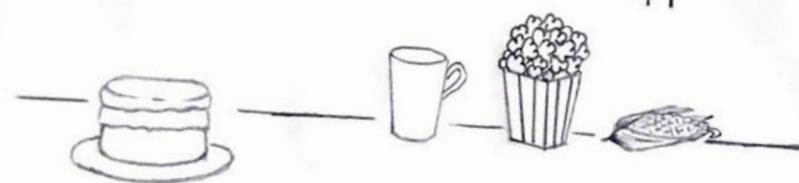
AMIGOS * FOGUEIRA * QUADRILHA * BALÃO *
CORRERIA * MILHO * PINHÃO * FOLIA * MÚSICA *
BANDEIRINHAS * CANJICA * DANÇA * FAMÍLIA *

O	I	G	I	S	M	R	S	T	H	P	O	J	D	B	Q
I	F	S	P	B	A	L	Ã	O	D	F	I	C	Q	L	R
A	A	D	H	R	K	M	P	Q	U	V	J	E	U	O	T
P	M	M	S	Ã	A	O	R	J	Ã	O	L	G	A	I	D
N	Í	I	G	N	S	T	X	W	Q	5	N	F	D	U	P
R	L	E	H	F	O	L	I	A	N	Z	O	I	R	T	S
I	I	O	P	M	Y	P	R	L	C	A	N	J	I	C	A
V	A	O	C	O	R	R	E	R	I	A	X	H	L	N	T
U	C	E	S	X	G	V	S	K	P	D	K	J	H	Z	X
F	A	C	I	Z	J	D	N	Q	D	Ã	Ã	Y	Y		
O	B	A	N	D	E	I	R	I	N	H	A	S	N	V	R
G	A	N	T	R	W	V	X	S	M	J	U	L	O	B	E
U	S	O	H	J	Z	E	L	A	M	I	G	O	S	D	N
E	L	G	E	D	B	R	D	F	U	J	L	M	Q	P	G
I	I	B	T	S	G	SH	I	S	M	Y	P	U	Q	P	
R	G	P	I	N	H	Ã	O	N	I	O	K	V	R	C	S
A	S	D	A	P	Q	O	P	S	C	R	T	S	Y	F	T
E	V	E	T	H	Z	W	U	A	A	V	X	W	T	H	D

Capelinha de melão
E' de São João,
E' de cravo, e' de rosa, e' de manjericão...



...mas, cadê as
comidinhas
gostosas?
Quem vai
encontrar?



... para colorir também!



QUERIDAS FAMÍLIAS,

Com este acervo -- fruto do trabalho de muitas mãos
-- oferecemos um rico alimento para que aqueça a nossa
querida comunidade nestes tempos desafiadores.

Que o encantamento das histórias, o conhecimento dos
textos para reflexão e as ideias artísticas possam acalentar
os corações de todos!

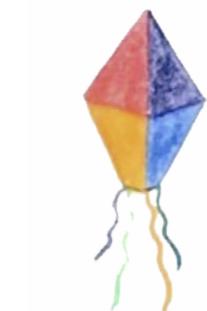
Como disse Rudolf Steiner...

*"A semente da verdade repousa no amor; a raiz do amor,
procura- a na verdade-- assim fala teu próprio ser superior.
O ardor do fogo transforma a lenha em feixe de calor...e a
vontade redentora do saber, a obra em energia.
Tua obra seja a sombra que teu eu projetará quando for
iluminado pela chama do teu próprio ser superior."*

Que o fogo interno dos melhores sentimentos que nutrimos
uns pelos outros possa nos encorajar e nos sustentar até que
de novo possamos nos abraçar com a luz fraterna da nossa
presença.

Viva São João!

Professores da Escola Waldorf Santos





ESCOLA
Waldorf
Santos

R. Imperatriz Leopoldina, 30
Ponta da Praia, Santos - SP, 11030-480
WALDORFSANTOS.COM.BR